



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ADRIELE SILVA DE SENA

**O BIBLIOTECÁRIO ENQUANTO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECAS ESCOLARES: um olhar sobre a Ação Cultural.**

João Pessoa/PB

2017

ADRIELE SILVA DE SENA

**O BIBLIOTECARIO ENQUANTO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECAS ESCOLARES: um olhar sobre a Ação Cultural.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosilene Agapito da Silva
Llarena

João Pessoa/PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S474o Sena, Adriele Silva de.

O bibliotecário enquanto mediador em bibliotecas escolares: um olhar sobre a ação cultural / Adriele Silva de Sena. – João Pessoa, 2019.
43f.: il.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Rosilene Agapito da Silva Llarena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Ação cultural. 2. Biblioteca escolar. 3. Bibliotecário escolar. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

**O BIBLIOTECARIO ENQUANTO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECAS ESCOLARES: um olhar sobre a Ação Cultural.**

ADRIELE SILVA DE SENA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, em cumprimento as exigências para
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 14 /06/2017

Banca Examinadora:

Rosilene Agapito da Silva Llerena

Rosilene Agapito da Silva Llerena

Orientadora, Professora Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba

Maria Amélia Teixeira da Silva

Maria Amélia Teixeira da Silva

Examinadora, Professora Mestra em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba

Fernanda Mirelle de Almeida Silva

Fernanda Mirelle de Almeida Silva

Examinadora, Professora Mestra em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba

Ao Senhor Jesus Cristo, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos. À minha família por me apoiar nos momentos mais difíceis de minha vida. E a minha mãe por ser meu porto seguro,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sua infinita bondade, pelo seu amor e pela sua proteção, por nas horas mais difíceis de minha vida me ouvir e estar comigo. Obrigado meu pai!

Ao senhor Jesus Cristo por escutar todas as minhas orações e sempre atender aos meus pedidos e nunca me deixar sozinha. Muito obrigado Jesus!

À minha mãe Maria de Fatima que sempre acreditou em mim, que eu conseguiria chegar até aqui e sempre esteve comigo me ajudando nos momentos mais difíceis. Que passou por muitas coisas na vida para mim dar educação e estudos, dando sempre o melhor que estava ao seu alcance, que contribuiu muito com sua compreensão para que eu estivesse aqui hoje. Te amo mãe.

A toda a minha família que sempre me deu muito apoio nos estudos, a minha irmã Adriene que sempre estar comigo em todos os momentos.

Ao meu esposo Diego, que sempre me apoia nas minhas decisões, que está comigo nas minhas horas boas ou ruins, que é meu amigo, companheiro, que sempre me incentiva nos estudos e quando eu estou triste ou desmotivada ele me incentiva e me faz rir até quando eu quero ficar séria. Te amo.

À Professora Rosilene Agapito da Silva Llarena por aceitar ser a minha orientadora. Por ser paciente e atenciosa comigo e ter me ajudado muito no desenvolvimento deste trabalho. Muito obrigado professora.

Às professoras Maria Amélia Teixeira da Silva e Fernanda Mirelle de Almeida Silva, por terem aceitado participar da minha banca examinadora, muito obrigada.

A todos os professores que estiveram comigo durante minha jornada acadêmica até a conclusão desta graduação.

A todos os colegas de sala de aula, em especial, Lucianna Silvestre, Mariane Leite, Maria Teresa Matias, Virginia Santiago, Ângelo Augusto, Rosane Sena. Com vocês, vivi momentos

inesquecíveis, muito obrigado a todos por fazerem parte da minha vida. Foi um privilégio ter convivido com vocês durante minha jornada acadêmica.

À Lindací (*in memoriam*), que fez parte da turma, sempre disposta a ajudar qualquer pessoa. Obrigado pelas vezes que me concedeu ajuda. Esteja na paz do senhor.

Ao meu primo Marcos Vinícius que me ajudou no momento em que eu mais precisei, muito obrigado pela sua ajuda, saiba que sempre pode contar comigo.

RESUMO

A pesquisa estudada apresenta considerações sobre ações culturais nas bibliotecas escolares. Perpassando por conceitos de biblioteca escolar, história e evolução, enfatizando o bibliotecário escolar como mediador de informação e da biblioteca escolar, suas funções e atribuições. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram traçados alguns objetivos: específicos: a) mapear, na base de dados BRAPCI, textos que tratem da relação entre ação cultural, biblioteca escolar e papel do bibliotecário enquanto mediador em biblioteca escolar; b) analisar nos textos encontrados os conteúdos refletidos que tratem da citada relação; c) descrever sobre como os autores retratam a contribuição da ação cultural para o crescimento da biblioteca escolar; d) identificar as práticas e ferramentas utilizadas pelo bibliotecário na efetivação das práticas culturais utilizadas nas bibliotecas, citadas pelos textos analisados. Diante desta perspectiva desenvolve-se a pesquisa de cunho científico com o objetivo de discorrer sobre a importância da ação cultural como prática bibliotecária mediadora em bibliotecas escolares. Deste modo, realizou-se um estudo bibliográfico de cunho descritivo qualitativo-quantitativo, com intuito de adquirir informações necessárias e pertinentes ao tema estudado. Os dados necessários da pesquisa foram retirados de artigos, publicações do portal da BRAPCI, relacionados à biblioteca escolar e ação cultural. Foi utilizado como amostra para compor a metodologia deste estudo, dez artigos relacionados à ação cultural e biblioteca escolar, os resultados foram alcançados, uma vez que foram identificados nos artigos práticas relacionadas à ação cultural em bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Ação Cultural. Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar.

ABSTRACT

The studied research is presented considerations about cultural actions in school libraries, by using the concepts of school library, History and evolution, emphasizing the school librarian as a mediator of information, as well as the school library, its functions and attributions. For the development of this research, some specific objectives were traced: a) to map, on the BRAPCI database, texts that approach the relation between cultural action, school library and the role of the librarian as a mediator in a school library; b) to analyze in the found texts the reflected contents that approach the mentioned relation; c) to describe about how the authors depict the contribution of cultural action for the growth of the school library; d) to identify the practices and tools that were used by the librarian in the realization of the cultural practices used in the libraries mentioned by the analyzed texts. Given this perspective, it is developed a scientific research with the objective of discussing about the importance of cultural action as a mediator librarian practice in school libraries. This way, it is developed a bibliographic and descriptive study with qualitative and quantitative approach, in order to acquire necessary and pertinent information about the studied theme. The necessary data of the research were withdrawn from articles, publications of the BRAPCI website related to school library and cultural action. The sample of the present study was formed by ten articles related to cultural action and school library. The results were reached, once they were identified in the articles practices related to cultural action in school libraries.

Keywords: Cultural Action. School Library. School Librarian.

LISTA DE SIGLAS E / OU ABREVIATURAS

CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	Conselhos Regionais de Biblioteconomia
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e juvenil
INL	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Artigos recuperados por palavras-chave

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Biblioteca escolar: conceitos, história e evolução.....	16
2.2 Mediação da informação e biblioteca escolar.....	19
2.3 O bibliotecário escolar: apreciações, funções e atribuições.....	22
2.4 Ação cultural e bibliotecas escolares.....	24
2.4.1 Conceitos e definições de ação cultural.....	26
2.4.2 A ação cultural como influenciadora e ferramenta de efetivação da biblioteca escolar.....	28
3 METODOLOGIA.....	30
4 RESULTADOS DE PESQUISA.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a formação do profissional da informação, especificamente, o bibliotecário como mediador da informação em bibliotecas escolares, enfatizando as práticas culturais. Sendo assim, discorre sobre a importância do bibliotecário e seu papel como mediador das fontes de informação, englobando a biblioteca escolar, com base nas atividades de ação cultural ocorridas neste âmbito.

Dada a importância do bibliotecário como mediador da informação e influenciador na formação cultural em contexto escolar, refletimos a biblioteca escolar como aquela que tem por finalidade facilitar a informação e atender as necessidades informacionais dos usuários em idade escolar. É neste contexto, que refletimos o papel do bibliotecário como aquele que promove ação cultural ou atividades de ação cultural para facilitar sua mediação referente às informações necessárias aos usuários em idade escolar e contribuir para a formação da cidadania. Nesse sentido, o bibliotecário caracteriza-se como mediador para disseminar a informação e gerar o conhecimento de forma rápida e precisa.

O ensino fundamental é um direito de todos os brasileiros. Nesse sentido, esforços constantes são necessários por parte dos professores, para estimular nos alunos a busca por conhecimento, entretanto a educação pública brasileira requer melhorias para garantir melhor qualidade de ensino e estender o acesso aos livros e a leitura (FILHO; JUNIOR, 2012).

De acordo com os autores, a escola deve entrar sempre em parceria com a biblioteca para dar auxílio ao aluno no processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, as condições necessárias a tal parceria, deve ser refletida não apenas pela comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários), mas por bibliotecários e universidades formadoras de educadores e bibliotecários a fim de estabelecer políticas públicas que levem à sua efetividade.

Segundo Filho e Júnior (2012), as bibliotecas escolares no país se encontram com o acervo desatualizado e, muitas vezes, não contam com o profissional da informação (bibliotecário). Geralmente, quem assume a biblioteca é um funcionário da escola que não tem a formação de bibliotecário. Entre outros motivos, esse é um dos que caracterizam a biblioteca escolar como local de silêncio e sem interação.

Buscando refletir as questões expostas, em 24 de maio de 2010, entra em vigência a lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. A lei procura tornar mais valorizada a profissão do bibliotecário e torna obrigatória a atuação do bibliotecário em bibliotecas escolares até o ano de 2020.

Nesse âmbito, a biblioteca escolar necessita de um mediador que, segundo Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015), possam criar e desenvolver mecanismos que facilitem a interação entre o usuário e a biblioteca proporcionando novos conhecimentos.

A citada lei pressupõe que biblioteca é um espaço onde o usuário vai em busca de informações e gera novos conhecimentos. Sendo assim, a biblioteca escolar deve se caracterizar por um espaço agradável, onde a leitura ganha vida e onde pode acontecer atividades inovadoras que motivem os usuários à leitura e à frequência ao espaço (CAVALCANTI, 2010).

Nessa perspectiva, a ação cultural, enquanto atividade inovadora que mescla a arte, a reflexão, a música e a filosofia, é considerada por Coelho (1989), um conjunto de atividades que refletem a culturalidade por meio de ações interativas e dinâmicas e que traz em seu contexto atividades que envolvam o usuário de forma em que tenha a curiosidade e interesse de voltar à unidade de informação e adquirir novos conhecimentos.

Nesse sentido, como hipóteses de trabalho, acredita-se que as práticas ou atividades que envolvem ação cultural em bibliotecas escolares tornam-se de grande importância, uma vez que as atividades dinâmicas, interativas e lúdicas, adaptadas para usuários em idade escolar, podem ser grandes aliadas ao incentivo e motivação à leitura. E pela necessidade de formação educativa, acompanhada por um educador, o bibliotecário pode influenciar na formação e evolução dos usuários de biblioteca escolar, apresentando-se como mediador da informação necessária ao desenvolvimento escolar.

Ao pensarmos sobre o assunto, nos damos conta da importância de estudos e publicações em periódicos científicos que reflitam a relação entre a biblioteca, o bibliotecário enquanto mediador da informação, principalmente a escolar, e a ação cultural como a que proporciona essa mediação. Isto porque essa relação é pouco discutida no âmbito da formação do bibliotecário.

E, para averiguar o que se tem refletido cientificamente sobre o assunto e melhor entender como os autores e pesquisadores tem abordado a citada relação, nos atemos na seguinte questão de pesquisa: o que se tem publicado sobre atividades de ação cultural em bibliotecas escolares e bibliotecários efetivadores dessas atividades para mediar a informação, motivar a leitura e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem?

Para responder a questão da pesquisa, alguns objetivos específicos foram traçados: a) mapear, na base de dados BRAPCI, textos que tratem da relação entre ação cultural, biblioteca escolar e papel do bibliotecário enquanto mediador em biblioteca escolar; b) analisar nos textos encontrados os conteúdos refletidos que tratem da citada relação; c)

descrever sobre como os autores retratam a contribuição da ação cultural para o crescimento da biblioteca escolar; d) identificar as práticas e ferramentas utilizadas pelo bibliotecário na efetivação das práticas culturais utilizadas nas bibliotecas, citadas pelos textos analisados.

Todos esses objetivos específicos efetivaram nosso objetivo geral em discorrer sobre a importância da ação cultural como prática bibliotecária mediadora em bibliotecas escolares.

Dado o exposto, vale ressaltar que a ação cultural tem papel significativo dentro da Biblioteconomia, tendo em vista que segundo Rosa (2009), a prática da ação cultural nas unidades de informação é importante pois tem contribuição educativa, transformando, assim, a realidade social em que os indivíduos se tornam sujeitos da cultura e geradores de novos conhecimentos. Nesse sentido, para o bibliotecário a ação cultural pode agregar valores ao ambiente informacional, pois faz com que tenha uma interação maior com seu público alvo, e torne a biblioteca um organismo vivo e dinâmico.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar não deve ser vista apenas como um local de armazenamento de livros, mas como local onde o usuário se sinta acolhido. Por isso, ela deve propor atividades que incentive os alunos a utilizar seu espaço com mais frequência e participar das atividades nela desenvolvidas discutindo, culturas, diferenças, dificuldades e particularidades (ROSA, 2009).

Essa perspectiva justifica a necessidade desta pesquisa, assim como a necessidade de buscar reflexões e portes científicos que validem a prática de ação cultural em bibliotecas escolares e contribuam para a mediação da informação desenvolvida pelo bibliotecário. Acreditamos que isto proporcionará, enquanto futura profissional bibliotecária, maior possibilidades de atuação social nos âmbitos das bibliotecas escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa secção explanou-se sobre quatro pontos básicos desta pesquisa: o primeiro sobre as bibliotecas escolares, seus conceitos, história e evolução; o segundo sobre a mediação da informação em bibliotecas escolares; o terceiro sobre o bibliotecário escolar e a sua função enquanto mediador dessas informações necessárias ao âmbito escolar; e o quarto sobre a ação cultural enquanto aliada ao bibliotecário para facilitar a mediação da informação, motivando os alunos à leitura e ao conhecimento.

2.1 Biblioteca escolar: conceitos, história e evolução

De acordo com Válio (1990, p.16), “as escolas foram criadas com a lei de 15/10/1827 para ensinar a ler, a escrever, a aritmética e a religião, privilegiando-se as leituras da Constituição do Império e a História do Brasil [...]”.

A necessidade de bibliotecas vem surgir no Brasil na segunda metade do século passado. A biblioteca escolar criada pelo conselho de instrução do império e sob a direção do Barão de Paranapiacaba, iniciada com uma adaptação de “Os Lusíadas” e seguida de uma tradução das “Fábulas” de La Fontaine, teve o mérito de procurar novas práticas de leitura incorporando as características nacionais.

A criação de bibliotecas escolares começou a surgir no país com a criação das escolas normais por volta de 1915, sendo as décadas de 30 e 40 reservadas à criação das bibliotecas dos ginásios estaduais. A primeira foi a da Escola Normal Caetano de Campos, na cidade de São Paulo, inaugurada em 30 de junho de 1880. Alguns anos depois, em 16 de junho de 1894, inaugura-se a Biblioteca do Ginásio do Estado da Capital (INL, 1944). Como resultado da organização das bibliotecas infantis na orientação da leitura, surge em 1968 no Rio de Janeiro, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), com o intuito de acolher as pessoas interessadas na formação dos jovens leitores.

Já na década de 70, as editoras de literatura infantil começam a expandir-se e dedicar um cuidado diferenciado no trato da obra infanto-juvenil, garantindo às bibliotecas escolares e infantis uma alternativa de crescimento e qualificação dos seus acervos (VÁLIO, 1990).

Para o autor, “ao longo dos anos, o conceito de biblioteca escolar vem se transformando e tem sido uma questão obrigatória em eventos que discutem a educação, o currículo e a leitura” (VÁLIO, 1990, p. 19).

Para o autor, hoje, o conceito de biblioteca escolar é entendido como local de armazenamento, de disseminação da informação e conhecimento. Sua importância vem da grande quantidade de informações que ela oferece ao usuário. É indispensável no processo educativo, e deve ser vista como peça importante no ensino/aprendizagem.

Para Cavalcanti (2010, p. 17), “biblioteca escolar é um espaço físico dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais quanto a leitura e a pesquisa para criança e adolescente”. Pode-se dizer que biblioteca escolar é uma unidade de informação localizada no âmbito da instituição de ensino que tem por finalidade atender os usuários desta unidade trazendo assim o conhecimento, colaborando no futuro educacional do aluno da instituição. De fato, a biblioteca escolar deve ser bem organizada servir como um laboratório para escola, pois, seu objetivo principal é servir aos usuários da escola de forma direta ou indireta.

Ainda para Cavalcanti (2010, p.17), a biblioteca escolar pode ser vista como

[...] aquela que está localizada em escolas e são organizadas para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funcionando como um centro de recursos educativos, integrando ao processo de ensino aprendizagem, tendo como objetivo principal desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a biblioteca escolar é aquela que deve ser vista como peça importante no que se refere à educação, pois visa os interesses do aluno trazendo consigo o desenvolvimento intelectual. É na biblioteca que o professor proporciona ao seu aluno a oportunidade de buscar as informações necessárias para que venha adquirir novos conhecimentos (PERUCCHI, 1999).

O autor afirma que a biblioteca escolar tem em seu objetivo servir diretamente às escolas ou instituições de ensino. No entanto, sua finalidade maior é contribuir com a educação e colocar à disposição dos seus usuários o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, para que possam desenvolver a capacidade de pesquisa, além de contribuir com os programas de ensino. E, é por isso que deve estabelecer atividades motivacionais para a leitura, estimular a criatividade e comunicação dos alunos levando-os a expressar suas opiniões e desenvolver a capacidade crítica e de avaliação.

Nessa linha de pensamento, Souza (2009) afirma que um dos papéis fundamentais da biblioteca escolar é garantir o funcionamento da prática da leitura como uma das atividades fundamentais para o avanço da cidadania e da democratização da informação. Contudo, tem o papel de ligação entre aluno e professor no processo de aprendizagem. Além disso, deve

conter materiais que, ao mesmo tempo, fortaleçam o conteúdo das aulas e propiciam o entretenimento. Esses processos trazem ao aluno melhor desenvolvimento de seu aprendizado e o gosto pela leitura.

De acordo com Kieser e Fachin (2004), no ambiente escolar a biblioteca vem a ser o local que visa cuidados especiais com os alunos. É um local indispensável no processo de aprendizagem. É nela onde o aluno pode adquirir gosto pela leitura e trazer consigo grandes descobertas. Deve ser o local de espaço aberto e de livre acesso, conter atividades que façam com que os alunos venham a ter maior interação com o espaço oferecido.

Segundo Kieser e Fachin (2004, p. 02),

para merecer tal caráter – a de instrumento dinâmico e interativo – há que se considerar como função primordial que a biblioteca escolar atue como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros – o mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos, do imaginário conto de fadas ao mundo do assombrado. Bem como, a orientação clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e dos deveres de classe, ou ainda, o de incrementar as pesquisas referenciando-as, utilizando mais de um livro, sintetizando, criticando e, fundamentalmente como apoio informacional ao pessoal docente.

Nessa perspectiva, deve-se salientar que a biblioteca escolar tem papel transformador no processo de aprendizagem dos alunos. Porém, a vivência das bibliotecas escolares brasileiras traz realidades diferenciadas: algumas delas, à exemplo das bibliotecas de escolas particulares, não apresentam atividades que incentivem os alunos a frequentarem o espaço. Algumas poucas atividades que oferecem estão ligadas às datas comemorativas e quase não apresentam ligação com os planejamentos dos conteúdos escolares. Outras bibliotecas – como podemos perceber em relatos, reportagens e noticiários – como as das escolas públicas, são caracterizadas por espaços onde se armazenam livros (didáticos e paradidáticos), sem adequação própria, com ambiente desmotivador e até com materiais inadequados entulhados, tornando-se lugar de guarda de coisas da escola. Possuem infraestrutura comprometida, acervos desatualizados e sem o profissional adequado para esse espaço. Algumas outras, públicas ou particulares, possuem espaços adequados, ambientes motivadores e realizam atividades educativas de leituras.

Diante do exposto, foi criada em 24 de maio de 2010, a Lei 12.244/10, que determina que as instituições de ensino públicas ou privadas contem com bibliotecas e com o profissional bibliotecário nas escolas. Leite *et al.* (2013, p. 05), afirma que “a Lei 12.244/10, sobre a universalização das bibliotecas escolares, foi criada para que os municípios e os estados comecem a implantar meios para que a realidade escolar mude para um nível melhor”.

A Lei 12.244/10 sobre a universalização das bibliotecas escolares exige que a criação de bibliotecas escolares, atinja até 2020, a maior parte das escolas municipais e estaduais. Ela foi elaborada por meio de um projeto em parceria entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) para a inserção de um projeto de informação eficiente com o intuito de melhorar a qualidade do ensino no país.

Dois fatores da citada Lei favorecem a tomada de providências de prefeitos e governadores. O primeiro é que ela contempla a diversidade da realidade escolar brasileira ao definir a exigência mínima de um livro por estudante para que a escola inicie sua biblioteca. O segundo é o prazo de dez anos para a efetivação, que é o ano de 2020, próximo do bicentenário da independência.

A Lei conta, ainda, com o apoio do Ministério da Educação (MEC) em que, além de livros didáticos e de literatura, envia para as escolas públicas uma série de itens: laboratórios de informática, aparelhos de TV, vídeo, DVD e programas para uso de alunos e educadores. As obras literárias e os materiais servem de estímulo ao desenvolvimento de crianças e jovens nos campos da leitura, da escrita, da arte e da construção do conhecimento.

A Lei estabelece o bibliotecário como o profissional responsável pela biblioteca escolar e como mediador das informações nela contidas. Esse fato potencializa o valor do profissional bibliotecário e estabelece que ele seja o profissional capacitado para organizar e disseminar as informações das bibliotecas escolares.

2.2 Mediação da informação e biblioteca escolar

Nos dias atuais a informação é indispensável e é fundamental a comunicação entre o bibliotecário e o usuário no processo de busca da informação. Tendo isso em vista pode-se dizer que a mediação da informação é a interação entre informação/bibliotecário/usuário e que o bibliotecário tem que estar atento a conhecer o usuário de sua comunidade para assim disseminar o seu conhecimento (JÚNIOR; NETO, 2014).

Para os autores, a mediação da informação não é indiferente, ela pode ser vista como uma ação de interferência, seguida de todo o conhecimento do bibliotecário, ainda que indiretamente e inconscientemente. Ela não é vaga, não pode ser vista como uma ação neutra. Sendo assim, o bibliotecário deve assumir seu papel e não esperar que os usuários busquem a informação por eles sozinhos.

A mediação da informação está presente em todo o fazer do bibliotecário: ela chega até o processamento técnico e ocorre a partir do momento em que o bibliotecário desenvolve ferramentas de recuperação da informação que auxilia na busca de informação pelo usuário (JÚNIOR; NETO, 2014).

De acordo com Bicheri (2008), pode-se dizer que a mediação da informação ocorre nas bibliotecas e o bibliotecário assume o papel de mediador nesse processo. Neste papel, ele auxilia o seu usuário de maneira direta ou indireta na busca por informações e na geração de conhecimentos.

Diante do exposto, segundo Júnior e Neto (2014, p. 101) afirmam que “entende-se que mediação da informação está diretamente ligada às ações implícitas e explícitas, voltadas para o usuário, e que a mesma é fundamental nas práticas do profissional da informação”. No entanto, a mediação não só é realizada no momento em que o bibliotecário se encontra com seu usuário, a mediação ocorre no momento em que o bibliotecário escolhe e trata o acervo e pelas ações que ele realiza no serviço de referência da biblioteca. Este é o serviço em que o bibliotecário conhece e se relaciona com seu público alvo.

No entanto, para os autores, o termo mediação significa servir de “intermediário”. Quando nos voltamos para esse conceito, verificamos que a mediação pode ser feita não só pelo profissional da informação, mais por um padre, familiares, professores, jornalistas, ou qualquer pessoa que se disponibilize a ser intermediário da informação. Porém, no que tange à mediação da informação para as bibliotecas escolares, é importante potencializar o papel do bibliotecário como mediador das informações escolares que os alunos necessitam. Este fato o caracteriza como “educador-mediador”.

Para Bicheri (2008, p. 930) “a mediação envolve a ação de alguém que intercede, interfere por algo ou por um outro, implicando em vários caminhos, opções e escolhas”. Implica dizer que na mediação o bibliotecário está envolvido entre duas pessoas/coisas intervindo de forma que venha a facilitar as ações ou escolhas que possam vir a ser tomadas pelo seu usuário sem interferir em sua decisão final.

Válio (1990, p. 20) afirma que:

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza. A utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Com a citação acima, constata-se que a biblioteca escolar tem um papel fundamental no aprendizado do aluno, trazendo o incentivo à leitura formando leitores e trazendo para o aluno a capacidade de desenvolver suas próprias pesquisas torna-o um aluno leitor independente. O bibliotecário como mediador, por sua vez, deve incentivar os alunos a participar das atividades da biblioteca, para que possam usufruir dos serviços que a biblioteca disponibiliza.

Já para Sanches e Rio (2010), mediação da informação caracteriza-se como uma forma de pesquisa que sugere atividades intermediárias que vão além da relação usuário/informação, de forma a percorrer por todo o fazer biblioteconômico, destacando práticas que tornem o trabalho do bibliotecário, como mediador subjetivo. Trabalho esse que caracteriza a biblioteca como um ambiente intersubjetivo no compartilhamento de informação e traz a necessidade de criação e desenvolvimento de ações voltadas para a cultura, lazer, entretenimento e informações.

Para os autores a mediação da informação é uma ação de interferência realizada pelo profissional da informação, de forma direta ou indireta com o objetivo de satisfazer a necessidade informacional do seu usuário. Nas bibliotecas a mediação está relacionada com as ações realizadas pelo bibliotecário criando uma ponte direta entre usuário/informação. Nesse contexto o bibliotecário deve manter uma postura comprometida com a comunidade ao qual atende, conhecendo bem essa comunidade, por meio do estudo de usuários e desenvolvendo atividades que retratem sua realidade e sua cultura.

A escola é um local com grandes oportunidades de mediação da informação porque possui realidades diferenciadas, o que proporciona maiores oportunidades de criação de atividades a serem desenvolvidas, não apenas no âmbito da biblioteca, mas em vários locais: na sala de aula, no laboratório de informática, de química e de biologia, no pátio, entre outros (BICHERI, 2008). Isso traz a oportunidade de o bibliotecário sair do espaço da biblioteca para desenvolver seu trabalho de mediador nos diferentes âmbitos da escola. Fato que pode motivar e levar os usuários para dentro da biblioteca.

A mediação da informação e pedagógica são práticas recorrentes na biblioteca escolar. A primeira pode vir a ser entendida como a relação entre o bibliotecário e o aluno e sua necessidade informacional. A segunda, como o contato entre o professor e o conteúdo que ele ministra e o aluno. No entanto, nas duas ocorre a intervenção do profissional da informação que está à frente da mediação, pois seu objetivo é atender a um sujeito, nesse caso o aluno (FERREIRA; NETO, 2016).

Sendo assim, entendemos que a mediação da informação no contexto da biblioteca escolar pode trazer grande contribuição para a comunidade escolar, gerando conhecimento, conduzindo aos alunos às informações necessárias na construção do currículo escolar. Ela pode ser destacada de várias formas no âmbito das bibliotecas escolares, indo de acordo com a comunidade onde está inserida. Por sua vez o bibliotecário escolar deve ser o profissional atencioso para com os seus usuários de forma tornar sua imagem peça fundamental no processo de aprendizagem.

2.3 O bibliotecário escolar: apreciações, funções e atribuições

O bibliotecário é o profissional da informação responsável por gerenciar, planejar, organizar a biblioteca, sendo ela pública ou privada. Sua maior ferramenta é o tratamento da informação e tem como função primordial a disseminação dela (SANCHES; RIO, 2010).

As principais habilidades de um bibliotecário escolar deve ser a criatividade, o planejamento e a observação. A grande tarefa desse profissional é tornar a biblioteca um ambiente agradável, que desperte nos alunos o hábito pela leitura. Assim, o bibliotecário escolar deve ser um profissional atuante empenhado com o social, comprometido como educador, mediador da informação, trazendo para os alunos práticas que despertem o gosto pela leitura e o senso crítico (SALCEDO; SILVA, 2017).

De acordo com Sanches e Rio (2010) o bibliotecário, como profissional que trabalha principalmente com informação, deve exercer um papel produtivo na biblioteca que venha a gerenciar o espaço para obtenção de informações por meio de técnicas, organização e disseminação da informação de forma a causar maior interação da comunidade usuária, com o conhecimento socialmente produzido.

Salcedo e Silva (2017, p. 25) afirmam que “a partir da análise do contexto histórico do bibliotecário podemos perceber que após séculos efetuando o trabalho de guarda e preservação, ele se deparou com a necessidade de disseminar a informação para a sociedade”. Implica dizer que o bibliotecário é peça fundamental em uma biblioteca, seja ela escolar, universitária, pública ou privada.

Já o bibliotecário escolar é o profissional que tem em seu ambiente a responsabilidade de atuar como um “educador”, pois é ele quem indica aos alunos da escola as informações necessárias para as pesquisas que são direcionadas pelos professores. Dessa forma, o bibliotecário se coloca em posição de ter que atuar de maneira mais abrangente, buscando,

planejar atividades que tenham a colaboração dos professores, adequando os serviços e produtos oferecidos às propostas curriculares (FÉLIX; DUARTE, 2015).

Para os autores, o bibliotecário escolar pode ser visto como: coordenador de funções organizativas e administrativas da biblioteca, mediador da informação e do conhecimento, incentivador da leitura e educador, tudo isso pode ser potencializado com a participação de toda a comunidade escolar, em que pode assumir e propor funções para efetivar as atividades da biblioteca escolar.

À exemplo de Silva (1999, p. 75) que afirma que “na verdade, a visão do bibliotecário como o responsável pela biblioteca escolar é discutível, podendo ser aperfeiçoada pela ideia de que toda a comunidade escolar tem responsabilidade para com a sua biblioteca”, há quem questione a importância do bibliotecário escolar como profissional exclusivo para os serviços do espaço de leitura oferecidos pela escola, justamente porque existe participação de professores e outros profissionais da informação no funcionamento bibliotecário escolar.

Porém, a visão que temos, neste estudo, é que a comunidade escolar, é grande aliada ao bibliotecário escolar e que ele é peça fundamental na organização e funcionamento da biblioteca escolar. E, de fato, concordando com as palavras do autor, a biblioteca escolar é de toda a comunidade escolar, de responsabilidade de todos que utilizam esse espaço. Porém, cabe ao bibliotecário tomar decisões e desenvolver atividades específicas de sua profissão e que venham a satisfazer a todos que utilizam a biblioteca, pois esses serviços requerem habilidades e competências específicas do bibliotecário.

Para Ferraz (1961, p.160) “sendo o serviço do bibliotecário tão heterogêneo, é difícil especificar tudo o que tem a fazer. O bibliotecário será, ao mesmo tempo, o organizador, o administrador, o executor e o que está em contato com todo o pessoal”.

A função do bibliotecário escolar não é uma tarefa muito fácil: ele tem que ter um conhecimento geral do seu usuário, ter amor aos alunos, conhecimento do acervo que vai ser utilizado na sua biblioteca, ser organizado para manter uma maior organização no âmbito da biblioteca, ter um conhecimento dos métodos bibliotecários e ter maior interação possível com os professores da escola, para poder atuar em parceria, entender de planejamento escolar, conhecer a realidade da escola, conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, entender um pouco das disciplinas ministradas, estar em contato direto com os professores e coordenação da escola. Além disso, deve buscar a colaboração dos professores, pois ela é uma das formas de evidenciar a biblioteca e colaborar com o processo educativo dos alunos (SILVA, 2005).

Além do mais, o bibliotecário escolar deve incentivar os alunos da escola a utilizar a biblioteca e tomar gosto pela leitura, desenvolver ações de incentivo à leitura, estar em constante atualização, desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem, estimular o interesse dos alunos por novos conhecimentos, despertar o lado crítico do usuário, ajudar por meio da leitura o desenvolvimento do rendimento escolar.

Tudo isso se efetiva, se o bibliotecário, com suas habilidades e competências, proporcionar atividades que integrem sua realidade às necessidades de aprendizagem e conhecimento. Tais atividades devem refletir a realidade cultural da escola e do entorno em que a biblioteca está inserida, diagnosticar problemas, levantar soluções e fazer análises críticas sobre as diferentes situações. À essas atividades caracterizamos como de ação cultural.

2.4 Ação cultural e bibliotecas escolares

Como dito acima, a biblioteca escolar é um espaço onde os alunos tem acesso ao livro e ao conhecimento, que contribui para a formação dos alunos, desenvolvimento da leitura e da escrita. Deve ter um acervo que seja atrativo aos estudantes e desenvolver práticas que envolvam os alunos para garantir a permanência e o retorno a biblioteca, além de estimular no aluno o interesse pela leitura, no momento em que ela proporciona atividades de interação do leitor.

Sabendo-se que a biblioteca tem função educativa, a escola em conjunto com a biblioteca deve desenvolver atividades que apresentem ao aluno a biblioteca enquanto parte integrante da escola e como um ambiente diferenciado da sala de aula, onde o aluno pode interagir e ter maior absorção de conhecimento. Para dispor dessas atividades o bibliotecário deve possuir um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis, principalmente aquelas que retratam a realidade da escola e de seu entorno (FÉLIX; DUARTE, 2015).

Assim, diante dos produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas no fazer do bibliotecário, principalmente o escolar, as ações culturais tornam-se grandes aliadas porque tem como o seu principal objetivo interagir com os usuários no desenvolvimento cultural proporcionando atividades que estimulem o seu interesse e participação social (CAVALCANTI; ARAÚJO; DUARTE, 2015).

Para os autores, o bibliotecário tem a missão de tornar a biblioteca um ambiente de interação. Assim, a biblioteca não será mais vista como um local de fazer “silêncio” e sim um local de lazer, fazer aprender e fazer conhecer. Dinamizando a biblioteca escolar com

atividades de ação cultural, os alunos terão a curiosidade de saber qual atividade o bibliotecário irá desenvolver para que aconteça essa interação e procurarão a biblioteca não apenas para satisfazer sua curiosidade, mas principalmente, para participar do que está sendo proposto. Sendo assim, a ação cultural, torna-se um instrumento e fontes de informações aliados ao processo de mediação feito pelo bibliotecário.

Ainda hoje, em alguns casos, a biblioteca escolar que é vista como um lugar do silêncio, da guarda, do isolamento. Em outros casos, é considerado o lugar fundamental de aprendizagem dos alunos, um organismo vivo e dinâmico (FÉLIX; DUARTE, 2015).

Pautando-se nisso, é que se considera que a ação cultural em bibliotecas escolares, não se define somente a tornar disponível os bens culturais e sua reflexão para aprendizagem, deve assegurar a participação e a criação de novos bens culturais e conhecimentos e assim, proporcionar para a própria biblioteca a oportunidade de atualizar o acervo de acordo com os novos conhecimentos surgidos e com as necessidades informacionais que também surgem a partir dessas atividades. Sendo assim, o bibliotecário deve garantir um ambiente para que o usuário participe, de forma a opinar, formular e criar e ainda desenvolver atividades como: oficinas de dança, exercícios físicos, grupos de discussão, música, palestras educativas, oficinas de leitura, teatro de fantoche, exposições de determinados autores e também de artes, entre outras atividades. Tudo isso, ligado aos planejamentos escolares, às necessidades informacionais dos alunos e à cultura (ROSA, 2009).

Nesse sentido, na expressão “cultura” percebe-se que a biblioteca pratica o papel de espaço cultural porque proporciona a realização de atividades relacionadas à cultura como exposições, ou encontro com escritores de sua localidade, com a intenção de poder oferecer aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, tencionando resgatar todo o contexto da memória local com o alcance do resgate dessa cultura (SILVA; SANTOS, 2014).

Por isso, é importante que o bibliotecário proponha atividade e oficinas de resgate a cultura, tendo em vista que nem todas as crianças das escolas conhecem a parte cultural de sua comunidade. Com a ação cultural na biblioteca escolar, o bibliotecário está contribuindo para com o futuro do aluno, pois ela desperta no aluno a vontade de querer aprender, estimula os alunos a buscarem seus próprios conhecimentos. Além disso, a ação cultural vem em seu contexto fomentar nos alunos a capacidade de criar novas formas de interação para com o outro, contribuindo de forma direta com a cidadania.

2.4.1 Conceitos e definições de ação cultural

A cultura desempenha vários papéis na sociedade e está ligada às crenças, valores e costumes. Nesse sentido, Santos (1983, p. 07) afirma que

[...] cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro.

Ela caracteriza-se como um universo de caminhos a ser percorrido por um povo, fomentando histórias registradas diante das transformações do homem e da sociedade. Sendo assim, deve ser vista como a riqueza da humanidade. Neste interim, cada cultura tem uma fundamentação interna e regionalizada, enchendo de sentido suas práticas, seus costumes e suas transformações (SANTOS, 1983).

Para o autor, as grandes formas de cultura e seus encadeamentos falam de uma forma aproximada, de cada um nós, já que nos intimam a nos perceber como seres sociais. A cultura está relacionada a diversidade e às diferenças. Por isso, junto ao trabalho com cultura e ação cultural é importante trabalhar com alteridade e respeito. Na ação cultural os indivíduos fornecem meios para se desencadear os recursos necessários na evolução de sua produção cultural. Nesse sentido, o indivíduo tem a liberdade de criar suas próprias atividades, efetivando meios que os tornem sujeitos da sua própria cultura.

A ação cultural tem por finalidade desenvolver o processo de criação, mostrando formas para que os indivíduos sejam criadores de suas próprias escolhas e desenvolvam novos conhecimentos (ROSA, 2009). Sendo assim, pode-se dizer que a ação cultural tem em sua essência uma grande fonte informacional, pois traz para o indivíduo novas possibilidades de conhecimento.

Porém, é importante refletir, que quando se oferece atividades de ação cultural, é preciso perceber o que caracteriza ou não essas atividades. Por exemplo, existem atividades de animação e de fabricação cultural e que não podem ser consideradas ação cultural.

A fabricação cultural é uma ação que tem um início estabelecido, um fim calculado e suas etapas determinadas que devam levar ao final predeterminado, geralmente pensada para padronizar comportamentos (COELHO, 2001). Já na animação cultural o agente é um animador. É dele que parte a ação, sendo assim ele é o responsável pelas ações que são desenvolvidas com o propósito de diversão, onde os indivíduos envolvidos são meros objetos da ação. A animação é uma prática voltada para o lazer, utilizada apenas como um divertimento (COELHO, 2001).

A ação cultural é educativa, reflexiva, crítica. De fato, é um processo com um início claro e armado, mas sem fim identificado, porque dependerá da resposta de seus participantes às atividades desenvolvidas. Nesse caso, as atividades serão constantemente planejadas para atender às necessidades das respostas surgidas. Dessa forma, diferente das atividades de animação e fabricação cultural, as atividades de ação cultural não possuem etapas ou estações definidas já que não existe um ponto terminal ao qual se deve ou espere chegar. Isso implica dizer que na ação cultural existe um processo inicial, mais sem final determinado (COELHO, 2001).

Sendo assim, Coelho (1989, p.12) define ação cultural como sendo

[...] um processo com início claro e armado, mas, sem fim especificado. É, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelos quais se deva necessariamente passar já que não há um ponto terminal ao qual se pretende ou espere chegar.

Significa que a ação é determinada com um começo, mas sua finalização depende do sujeito em si. Sendo assim, as práticas culturais são de suma importância nas bibliotecas escolares pois tem em seu contexto um papel transformador para os alunos.

Para elaborar uma prática cultural, o bibliotecário deve ter planejamento bem estruturado de forma a ter conhecimento do seu público alvo e de suas necessidades, tendo em vista que alterações podem ser feitas durante sua execução.

Pode-se dizer que o objetivo da ação cultural não é construir ou modificar uma sociedade, mais sim trazer para ela debates, discussões e reflexões sociais acerca de determinado tema. Para isto, a biblioteca precisa possuir um bom acervo, construir os instrumentos necessários para as ações e utilizar de muita criatividade.

Portanto, a ação cultural deve partir da identificação de problemas que tende a ser resolvidos no entorno sociocultural e propor soluções fundamentadas em conhecimentos e informações pertinentes. É um processo que requer criatividade na sua execução para poder chegar até a avaliação de seus resultados.

A ação cultural deve promover atividades que o indivíduo interaja de forma direta, trazendo para si a possibilidade de construir seu próprio conhecimento. As práticas culturais fazem com que o indivíduo se torne parte fundamental no processo de construção do conhecimento e protagonista de seu próprio conhecimento.

Sendo assim, a ação cultural, além de ser definida como área específica de trabalho, ensino e pesquisa, principia desenvolver-se num conjunto de conhecimentos e técnicas com o intuito de administrar o processo cultural – ou sua inexistência como é comum entre nós... –

de modo a incrementar, compartilhamentos (COELHO, 2001). Ela deve ser desenvolvida de forma a trazer a cultura como instrumento de aprendizagem, sem perder a sua essência, de modo a compartilhar as informações que sejam pertinentes aos usuários participantes dessa ação. A ação cultural pode ser vista, nesse sentido, como uma porta para o conhecimento em âmbito escolar.

Segundo Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015), as ações culturais propriamente ditas podem ser consideradas como área de ação do bibliotecário em que pode exercer suas práticas em qualquer unidade de informação seja ela biblioteca, centros de documentação e correlatos, como também em setores públicos ou privados. Para os profissionais da informação pode-se dizer que a ação cultural vem a ser como uma forma de incentivo aos usuários das unidades de informação para utilizarem mais dessas unidades pois a ação cultural traz consigo uma grande porta para o conhecimento através da interação e o compartilhamento que são apresentados através dessas práticas.

2.4.2 A ação cultural como influenciadora e ferramenta de efetivação da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um lugar de disseminação da informação, criatividade e interação entre os alunos. A ação cultural vem para auxiliar no contexto da biblioteca escolar, com práticas que façam com que os alunos desenvolvam essa criatividade, trazendo o aluno para mais perto da biblioteca. Assim, ela como seu objetivo, dentro da biblioteca escolar, trazer mais informações para o aluno que sejam importantes na construção do seu conhecimento.

Vale salientar que nem todas as bibliotecas das escolas tem em seu âmbito um profissional que utilize dessas práticas. As práticas culturais despertam no aluno a curiosidade pelo saber o gosto pela leitura, e vontade de estar nesse lugar que acaba se tornando mágico.

O bibliotecário como mediador ou agente cultural, possui diversas formas de adaptar o espaço da biblioteca para várias atividades de entretenimento em momentos pertinentes apresentando, assim, um diferencial para quem a visita.

A ação cultural é um tipo de atividade que se adapta bastante em bibliotecas escolares e comunitárias por retratar um público (infanto-juvenil) que procura por inovação, e retratar uma abertura para a produção das atividades (SILVA; SANTOS, 2014). A realização de tais atividades traz uma grande contribuição para o ambiente da biblioteca, tornando-a mais

visível e importante dentro da comunidade onde ela está introduzida. Essas ações auxiliam nas práticas educativas em sala de aula que são desenvolvidas pelo professor.

Santos e Silva (2014, p.10) afirmam que

[...] desenvolvimento de ações culturais ilustra como o bibliotecário pode exercer de maneira efetiva o papel de agente cultural, conseguindo, por meio delas, aliar a execução do seu trabalho a outras formas de contribuição social e cultural.

De acordo com os autores, as ações viabilizadas pelo bibliotecário nas bibliotecas escolares vêm para contribuir com a cultura de forma que ela sempre se torne existente na mente dos alunos. O aluno que frequenta a biblioteca com assiduidade se torna um aluno crítico, leitor, observador e informativo. Ele enriquece seus conhecimentos com o conteúdo que a biblioteca tende a lhe oferecer. O bibliotecário como agente cultural deve ser o profissional que desenvolve ações culturais.

Segundo estudos atuais, as bibliotecas são as instituições de cultura mais fortes nos municípios brasileiros. Elas estão mais destacadas que museus, cinemas, teatros e arquivos públicos. Dessa forma, elas possuem capacidade para colaborar com a democratização da cultura no país (SANTOS, 2015). Nesse sentido, a ação cultural, incentiva à participação das pessoas na construção dos bens culturais, facilitando o agrupamento de indivíduos e grupos que se adequam dos espaços e equipamentos da biblioteca (SANTOS, 2015). Sendo assim, as ações culturais que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar trazem a participação dos alunos, de forma que potencialize maior interatividade e visibilidade da própria biblioteca.

Dessa forma, para que as bibliotecas escolares possam ter maior visibilidade devem inserir as ações culturais de forma que os alunos se sintam atraídos a estar no âmbito da biblioteca. Além disso, o responsável pela biblioteca escolar deve proporcionar atividades de conscientização entre alunos e professores, de que a biblioteca é uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem e grande influenciadora de comportamentos e reflexões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção será descrito o percurso metodológico adotado a realização desta pesquisa. Para melhor entendimento desses processos é de suma importância definir os termos “pesquisa”, “método” e “metodologia científica”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 83, grifo nosso) relatam que

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Sendo assim, o método é o procedimento a ser seguido no processo de investigação científica onde o pesquisador irá alcançar os objetivos para a realização de seus estudos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14), “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Desta forma, a metodologia é o estudo dos métodos que foram utilizados durante a pesquisa científica.

E, segundo Lakatos e Marconi (2010, p.139) a pesquisa é “um procedimento formal [...] que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Tido o exposto, podemos perceber que uma pesquisa se caracteriza pelos seus diversos pontos de análise. No caso desta podemos caracterizá-la como:

- ✓ **Pesquisa quali-quantitativa** por buscar analisar os fatos de forma a interpretar e descrever analiticamente e numericamente os dados encontrados na base de dados Brapci, referentes aos artigos que tratam da relação entre ação cultural, bibliotecas escolares e bibliotecários escolares enquanto mediadores do conhecimento escolar.
- ✓ **Pesquisa descritiva** por buscar descrever sobre os artigos encontrados na base de dados citada, assim como descrever sobre o que os autores refletem sobre o tema e as relações estabelecidas para análise. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987 apud GERHARD, SILVEIRA, 2009, p. 35).
- ✓ **Análise de conteúdo** por refletir os aspectos da relação entre biblioteca escolar, ação cultural e bibliotecário mediador, ditos pelos autores dos textos pesquisados. A análise de conteúdo “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos” (SEVERINO, 2008, p.121).

Nesse sentido, nossas atividades se pautam: no mapeamento dos textos na base BRAPCI que contenham as relações citadas; na escolha do total de textos encontrados, para análise por meio de análise dos títulos, resumos e palavras-chave, onde encontramos um total

de apenas 10 textos para serem analisados; na leitura dos textos e análise da categoria: relação entre bibliotecário mediador, ações culturais e bibliotecas escolares; e, na descrição das análises.

Nessa perspectiva, nosso universo de pesquisa se estabiliza na base de dados BRAPCI, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de busca de indicadores por palavras-chave: **bibliotecas escolares e ação cultural; ação cultural e bibliotecas escolares; ação cultural; bibliotecas escolares**. Tudo isso, com o intuito de analisar de que forma a ação cultural está interligada à biblioteca escolar e ao papel do bibliotecário.

A coleta de dados foi realizada no período do mês de maio de 2017, onde efetuamos o levantamento dos artigos publicados na plataforma de dados BRAPCI, a isto, seguiu-se a leitura dos artigos e o levantamento das informações necessárias para cumprimento dos objetivos desta pesquisa.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

De acordo com os processos metodológicos podemos observar a relação da ação cultural e a biblioteca escolar em artigos científicos encontrados na plataforma de dados BRAPCI, relacionando a autores citados durante a pesquisa deste estudo.

Nessa busca, foram encontrados 1.561 artigos que trazia em seu contexto as seguintes palavras chaves:

Quadro 1: Artigos recuperados por palavras-chave

PALAVRAS-CHAVE	ARTIGOS RECUPERADOS
Biblioteca escolar	375
Ação cultural	1.102
Ação cultural e biblioteca escolar	42
Biblioteca escolar e ação cultural	42

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2017

Como podemos perceber, no quadro acima, 375 artigos que tratam apenas do tema biblioteca escolar e 1.102 artigos que tratam do tema ação cultural, foram encontrados. Por se tratarem de temas específicos e, de acordo com uma breve análise, em boa parte deles, dos títulos, palavras-chave e resumos, não conseguimos encontrar a relação entre bibliotecário mediador, biblioteca escolar e ação cultural. Por este motivo, decidimos nos deter na busca pela por palavras-chave que julgávamos ter a citada relação.

Desta busca resgatamos 42 artigos, pelas palavras ‘ação cultural e biblioteca escolar’ e os mesmos 42 pela busca dos termos ‘biblioteca escolar e ação cultural’. Ao nos determos na análise dos resumos, títulos e palavras-chave, descobrimos que apenas 10 deles tratavam da relação estabelecida para este estudo. Portanto, passamos para análise deles:

- ✓ Pieruccini (2016), em seu artigo **pesquisa escolar significativa e o bibliotecário: questão essencial para a infoeducação**, visa as práticas culturais e informacionais como forma de possibilitar diferentes experiências existentes. A biblioteca é considerada como uma espécie de oficina informacional capaz de ampliar o campo de percepção da criança e do jovem sobre a informação. O autor aborda atividades informacionais como formas de construir e incentivar a essencial relação de proximidade com a biblioteca. Para o autor, o bibliotecário é considerado um mediador cultural e suas mediações são formas de efetividade das ações culturais nas bibliotecas, ao qual este contribui no processo informacional educativo.

De acordo com Salcedo e Silva (2017), a ação cultural deve ser trabalhada como forma de comunicação e disseminação da informação. Os autores acreditam exatamente como Pieruccini (2016) que além de trabalhar, fixar e transmitir traços da cultura do usuário da biblioteca escolar, o bibliotecário necessita valorizar as regionalizações e potencializar os valores positivos relacionando-os às informações escolares planejadas pelos educadores. Isso fara do processo informacional educativo mais dinâmico e motivador de aprendizagens. Além

do mais, novas aprendizagens podem ser desenvolvidas a partir daquilo que os alunos já trazem como aprendizagens.

- ✓ Outro artigo importante é o intitulado “**A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais**”. Enfatiza a função do bibliotecário na prática cultural como aquele que promove diálogos com a comunidade e cria espaços e propicia momentos. Os autores Estácio e Bedin (2015), seguiram a mesma linha de pensamento que Silva (2005) quando ressaltam que o bibliotecário tem por objetivo facilitar o acesso à informação e transmiti-la de forma responsável e ética. Salientam que a ação cultural pode transformar todo o espaço onde o processo educativo está inserido. Ao tratarem da biblioteca escolar no contexto educacional afirmam que é aquela que auxilia e facilita o processo de ensino/aprendizagem e que é um ambiente que tem uma grande importância na construção do conhecimento.

Os autores reportam às afirmações de Silva (2005) quando estabelecem as competências e habilidades de um bibliotecário escolar ao lidarem com a informação escolar. Tal informação deve estar envolta na cultura dos escolares e o bibliotecário precisa conhecer, à fundo as características dessa cultura.

Silva (2005) acredita de trabalhar a cultura dos usuários é uma espécie de chamamento para as atividades bibliotecárias, pois, em nosso país, a leitura não carrega seu valor real e é considerada pelos estudantes como algo que pouco acrescenta nas práticas diárias. Sendo assim, se o bibliotecário traz uma realidade e lhe agrega valor, ele pode estar potencializando os valores e crenças estabelecidos no cotidiano do usuário, fazendo que ele se interesse pelas ações e pela reflexão delas.

Para tanto, Estácio e Bedin (2015) traçam competências específicas dos bibliotecários escolares em promoverem ações culturais, tais como: estudo de usuários, compreensão das culturas dos usuários, criatividade e poder de inventividade, entre outras.

- ✓ As autoras Viana e Pieruccini (2015) do artigo intitulado “**Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**” seguem a mesma linha de raciocínio de Leite (2013), quando este sintetiza a Lei Federal nº 12. 244/2010 que resulta a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. As autoras ressaltam a biblioteca escolar como instituição potencialmente privilegiada no crescimento dos saberes e fazeres anexados à aprendizagem e que auxilia à adequação crítica e criativa da cultura da informação por crianças e jovens. Ressaltam a situação das bibliotecas escolares no contexto brasileiro onde se constituem sob a visão de acervo organizado de livros. Focalizam aspectos que envolvem a problemática atual

da biblioteca escolar brasileira e as implicações para estabelecimento de políticas públicas que alterem de modo significativo o papel dessa instituição no quadro nacional, com a emergência da Lei Federal n. 12.244/10. O artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado mostra a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas ocupadas com a criação de bibliotecas escolares, mas principalmente com sua ressignificação, tendo em vista seu papel na Educação, em especial o direito de informar-se e as aprendizagens que envolvem os processos de apropriação de informação e cultura.

- ✓ O artigo **“Ensino da literatura infantojuvenil na graduação e pós-graduação em ciência da informação”** de Silva e Bortolin (2015) ressalta a questão da biblioteca como aliada da escola com o propósito de oferecer acesso à leitura e assim o encontro à cultura letrada. Traz o bibliotecário como mediador da leitura e aquele que leva para dentro da biblioteca a realidade de seus usuários assim como suas culturas. Aliando-se à linha de pensamento de Silva e Santos (2014), os autores enfocam a tradição cultural na e da biblioteca. Nela, o bibliotecário, além de criar um ambiente agradável e confortável, faz com seus usuários a vejam como um local cultural.
- ✓ O artigo intitulado **‘Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB’**, de Belisário e Albuquerque (2015), traz a leitura como prática cultural por meio do cordel que é uma literatura cultural. Evidencia o cordel nas escolas com o intuito de aproximar a cultura nordestina nos alunos. Segundo Silva e Santos (2014), a ação cultural é um tipo de atividade em bibliotecas que busca por inovação. E as autoras do artigo analisado propõem uma ação que busca trabalhar a nordestinidade e regionalidade por meio da literatura de cordel nas bibliotecas. Elas percebem essas atividades como: contação de histórias, peças teatrais, cinema, oficinas de desenho entre outros como forma de ações juntamente com o cordel. Tanto para as autoras, quanto para Silva e Santos (2014), o professor e o bibliotecário precisam abraçar a biblioteca escolar, pois todos são responsáveis por este ambiente.
- ✓ O artigo **“A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias”**, de Bortolin e Burghi (2014), vem concordar com Rosa (2009) quando trata a ação cultural como um processo de criação que faz com que o indivíduo desenvolva novos conhecimentos. Este estudo ressalta a contação de histórias como uma ação desenvolvida pelo bibliotecário. Essa ação, considerada lúdica tem o intuito de exercitar fisicamente e intelectualmente a criança e é vista por ela como uma atividade envolvente. Acredita-se que diante dessa ação a criança venha construir novos pontos

de vista a respeito de vários assuntos. Sendo assim, como aquele que trabalha as ações de mediação das informações contida nas histórias, o bibliotecário precisa adquirir habilidades específicas que envolvam a criança no processo de contação das histórias. Aqui entram a criatividade, o posicionamento vocal, a capacidade de prender a atenção, capacidade de escuta, entre outros.

- ✓ Roza (2009) pode ser referenciada no artigo intitulado **“Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966)”**, de Gonçalves (2014). O artigo retrata que a biblioteca deve ser um ambiente acolhedor e confortável e as atividades que oferece devem estar inclusas nas grades das atividades escolares. Roza (2009) afirma que a biblioteca escolar deve se caracterizar um ambiente de prestígio na escola e afirma que é um espaço multicultural e multidisciplinar. A partir da afirmação de Roza (2009), Gonçalves (2014) assegura que as bibliotecas escolares devem promover a participação e a criação de novos bens culturais e conhecimentos mediados pelos bibliotecários escolares. Para a autora, ação cultural em bibliotecas sugere despertar nos alunos o gosto pelo livro e trazem o incentivo à leitura, além de despertar a curiosidade.
- ✓ O artigo intitulado **“Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação”**, de Filho e Coppola Júnior (2012), ressalta a importância da biblioteca escolar, o papel do bibliotecário integrado a biblioteca escolar e a escola como parte dinâmica de ações educacionais e culturais. O estudo trata o bibliotecário como o profissional que torna a biblioteca um centro promotor de leitura, e que deve realizar ações culturais. Conforme Cavalcanti e Araújo (2015), as ações culturais se tornam aliadas da biblioteca com o objetivo de interagir com os usuários. Nesse sentido, a interação entre bibliotecário e usuários devem se tornar cada vez mais agradáveis e passíveis de confiança. Para isso, é necessário que o bibliotecário construa uma relação de confiança entre ele e o usuário e que o bibliotecário conheça seus usuários nos aspectos da cultura, do comportamento e de suas necessidades informacionais. No caso da escola, essas necessidades devem ser construídas no âmbito do planejamento escolar, onde os professores direcionarão os conteúdos de suas disciplinas e farão da biblioteca sua grande aliada.
- ✓ O artigo de Coppola Júnior e Filho (2012), **“Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação”** salienta a biblioteca escolar como grande aliada na educação pública. Assim, o bibliotecário como incentivador da leitura

para criança e adolescentes deve ter criatividade, engajar-se no planejamento escolar e possuir seu próprio planejamento de ação das atividades desenvolvidas, e ser mediador da informação. O estudo dos autores aponta a biblioteca como sendo fundamental para desenvolvimento cultural e o bibliotecário como o que desenvolve atividades extracurriculares que proporcionam a criatividade e a reflexão dos alunos.

- ✓ **“Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica dom Jaime de Barros Câmara”**, artigo de Caldin e Flack (2004), descreve as funções da biblioteca escolar e salienta que deve ser um ambiente que precisa desempenhar funções educativas, culturais e técnicas. Como função cultural ela deve proporcionar atividades culturais em seus espaços. Ressalta que o bibliotecário deve exercer papel produtivo na biblioteca e maior interação com a comunidade. De acordo com Sanches e Rio (2010), se observa que, quando a biblioteca escolar passa a refletir as questões culturais e a valorização da cultura proporcionando atividades interativas e interessantes sob o ponto de vista do usuário, ela deixa de ser um local de castigo para ser um espaço educativo e dinâmico, um local de lazer. Os autores concordam com Caldin e Flack (2004) quando afirmam que o bibliotecário é o grande responsável pelo desenvolvimento dessas ações, transformando-se em bibliotecário educador, capaz de modificar realidades.

Dos artigos levantados, podemos perceber que pouco é visto sobre a relação da ação cultural e a biblioteca escolar. Os artigos definidos para compor esta pesquisa discorrem geralmente sobre a ação cultural e biblioteca em geral e o bibliotecário enquanto mediador da informação. Diante disto, percebe-se que a ação cultural nas bibliotecas escolares ainda não é muito explorada. É o bibliotecário, enquanto mediador da informação, quem deve proporcionar e intensificar as atividades culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações são importantes no interim deste trabalho:

- Atualmente, a biblioteca escolar acaba se tornando um ambiente onde os alunos frequentam pouco, a não ser que o professor faça uma interação do aluno com a biblioteca. Normalmente, o responsável pela biblioteca é um funcionário da escola que não tem uma função específica dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, a biblioteca

escolar acaba por ser um local com pouca visibilidade para os alunos. A biblioteca escola para merecer este nome deve ser um ambiente informacional, onde os alunos sintam necessidade de frequentar.

- A biblioteca escolar deve ser um local mágico, aconchegante, encantador, organizado e de interação. Deve ser um espaço dinâmico, pois, é integrante da escola. Para que isso aconteça a biblioteca escolar necessita de um profissional capacitado que faça uma ponte entre o usuário e a biblioteca. Nesse sentido, como mediador, o bibliotecário escolar se torna, de certa forma, um educador, pois é o que auxilia os alunos em suas pesquisas e dá todo o suporte no contexto informacional.
- Como profissional da informação, o bibliotecário escolar tem a responsabilidade de tornar a biblioteca um local onde os alunos a utilizem com frequência e de forma interativa. Não apenas para desenvolver suas atividades escolares, como também um lugar onde possa descobrir novos conhecimentos.
- O bibliotecário como mediador é o profissional que utiliza diversas ferramentas a fim de disseminar a informação ao usuário. Para que isso aconteça, ele deve conhecer a comunidade ao qual a biblioteca está inserida.
- A ação cultural torna-se uma grande aliada ao bibliotecário no que tange a interação entre ele, a biblioteca e a escola. As atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca, desperta no aluno o interesse pelo conhecimento. Sendo assim, a biblioteca escolar deve desenvolver atividades como: hora do conto, roda de leitura, palestras educativas, teatro entre outros, a fim de aproximar os alunos da cultura e gerar novos conhecimentos. A ação cultural tem função educativa dessa forma o bibliotecário deve desenvolver atividades que o usuário participe e crie seus próprios conceitos. A biblioteca que conta com as ações culturais nas suas atividades é uma biblioteca interativa e com mais visibilidade. Essas atividades fazem com que os indivíduos se tornem protagonistas de suas próprias histórias.
- Para que a ação cultural seja desenvolvida, a biblioteca deve contar com um acervo relevante e com todas as informações necessárias para utilização no desenvolvimento da ação.
- Uma biblioteca que faz uso das atividades culturais, tem um público que possui uma visão diferenciada da realidade. Ao utilizar atividades de ação cultural e as reflexões que elas proporcionam, a biblioteca escolar se torna uma organização inovadora e pode possibilitar a abertura de novas ideias e novos horizontes. Além disso, pode

oferecer novas possibilidades de serviços e produtos aos seus usuários, adaptados às suas necessidades e transformando-se em espaço formador de conhecimento e interação.

- Atualmente, são poucas as escolas que utilizam da ação cultural em suas atividades. Vale salientar, que a ação cultural é uma forma direta que os alunos têm com a biblioteca, são essas atividades que fazem com que o aluno desperte o interesse pela biblioteca, essas atividades, trazem consigo uma forma de conhecimento, que desperta no aluno o interesse de aprender. A biblioteca que traz em seu contexto as atividades culturais torna-se uma biblioteca com mais visibilidade dentro da escola.

Nesse sentido, nossas hipóteses de trabalho: a) acreditamos que as práticas ou atividades que envolvem ação cultural em bibliotecas escolares tornam-se de grande importância, uma vez que as atividades dinâmicas, interativas e lúdicas, adaptadas para usuários em idade escolar, podem ser grandes aliadas ao incentivo e motivação à leitura. E, b) pela necessidade de formação educativa, acompanhada por um educador, o bibliotecário pode influenciar na formação e evolução dos usuários de biblioteca escolar, apresentando-se como mediador da informação necessária ao desenvolvimento escolar, foram validadas nas análises dos textos estudados.

Também consideramos que, validadas nossas hipóteses, a pergunta da pesquisa (O que se tem dito sobre atividades de ação cultural em bibliotecas escolares e bibliotecários efetivadores dessas atividades para mediar a informação, motivar a leitura e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem?) foi respondida à medida que foram analisados dentre eles na perspectiva do ponto de vista dos autores citados nesta pesquisa.

Para responder a questão da pesquisa, alguns objetivos específicos foram traçados: a) mapear, na base de dados BRAPCI, textos que tratem da relação entre ação cultural, biblioteca escolar e papel do bibliotecário enquanto mediador em biblioteca escolar; b) analisar nos textos encontrados os conteúdos refletidos que tratem da citada relação; c) descrever sobre como os autores retratam a contribuição da ação cultural para o crescimento da biblioteca escolar; d) identificar as práticas e ferramentas utilizadas pelo bibliotecário na efetivação das práticas culturais utilizadas nas bibliotecas, citadas pelos textos analisados. Consideramos que os objetivos foram alcançados, uma vez que mapeamos os artigos utilizados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Barbara França. Ação Cultural em Biblioteca especializada: relato de estágio. **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação**. Maranhão, MA, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%C3%A7%C3%A3o%20Cultural%20em%20Bibliotecas%20especializada%20RELATO%20DE%20EST%C3%81GIO.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

BELISARIO, Danielle Dos Santos Souza; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 250 - 278, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/39000>. Acesso em: 03 maio 2017.

BICHERI, Ana Lucia Antunes de Oliveira. Mediação e mediador. In: _____. A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação. Dissertação (mestrado em ciência da informação) - faculdade de Filosofia e ciências, universidade estadual paulista, Marília, 2008, p. 93-98. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf. Acesso em: 14 maio 2017.

BORTOLIN, Sueli; BURGHI, Vera Jussara. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 213-226, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/38732>>. Acesso em: 18 maio 2017.

BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. Ensino da literatura infantojuvenil na graduação e pós-graduação em ciência da informação. **Rebecin**, v.2, n.2, p.124-137, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/50414>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp; FLECK, Felícia de Oliveira. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 155, 2003/2004. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11129>. Acesso em: 12 abr. 2017.

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra. ARAÚJO, Claudialyne Silva. DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/16626> Acesso em: 25 maio 2017.

CAVALCANTI, Widmarks Teixeira. **A biblioteca da escola municipal Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho**: sua importância no processo ensino/aprendizagem. João Pessoa, PB, 2010. 47 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=qsdzLU3BXOgC&pg=PA42&dq=MILANESI,+Luis.+O+que+%C3%A9+biblioteca.+S%C3%A3o+Paulo:+Brasiliense,+1984&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=MILANESI%2C%20Luis.%20O%20que%20%C3%A9%20biblioteca.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Brasiliense%2C%201984&f=false> Acesso em: 18 maio 2017.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos; BEDIN, Sonali Paula Molin. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 379-394, set./dez., 2015. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/43661>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

FÉLIX, Andreza Ferreira. DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106607>> Acesso em: 18 maio 2017.

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca**. 5º. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1961.

FERREIRA, Edson Silva; NETO, João Arlindo dos Santos. Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/47193> Acesso em: 21 maio 2017.

FILHO, Cláudio Marcondes de Castro; JUNIOR, Claudinei Coppola. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto**, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: < <file:///C:/Users/Casa%20Not/Downloads/106556-188164-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Método de pesquisa**. UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

GONÇALVES, Diana Vidal. Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.195-210, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/39668>>. Acesso em: 25 maio 2017.

JUNIOR, Claudinei Coppola; FILHO, Cláudio Marcondes Castro. BIBLIOTECAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, 2012. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/41566>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida; NETO, João Arlindo dos Santos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio./ago. 2014. Disponível em: < [file:///C:/Users/Casa%20Not/Downloads/16716-85003-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Casa%20Not/Downloads/16716-85003-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 16 maio 2017.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação-um relato**. [Artigo]. 2004. Disponível em: http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_28.pdf Acesso em: 18 maio 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos a metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos a metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, Suellen Moura. *Et al.* **Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras**. XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO. Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de Julho de 2013.

Disponível em: < <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1253/1254>> Acesso em: 18 maio 2017.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.4, n.4, 1999. Disponível em: < [file:///C:/Users/Casa%20Not/Downloads/341-1447-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Casa%20Not/Downloads/341-1447-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 18 maio 2017.

PIERUCCINI, Ivete. Pesquisa escolar significativa e o bibliotecário: questão essencial para a infoeducação **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 32 – 54, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/50665>. Acesso: 03 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil, Feevale, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2017.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 372-381, jul./dez., 2009.

SALCEDO, Diego Andres. SILVA, Jhoicykelly Roberta Pessoa e. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 23-30, dez./mar., 2017. Disponível em: < <https://www.google.com.br/search?q=A+DISSEMINA%C3%87%C3%83O+DA+INFORMA%C3%87%C3%83O%3A+O+PAPEL+DO+BIBLIOTEC%C3%81RIO-MEDIADOR&aq=A+DISSEMINA%C3%87%C3%83O+DA+INFORMA%C3%87%C3%83O%3A+O+PAPEL+DO+BIBLIOTEC%C3%81RIOMEDIADOR&aqs=chrome..69i57j69i60.969j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 26 maio 2017.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>. Acesso em 16 maio. 2017.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Josiel Machado. Ação Cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: < <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425>>. Acesso em: 28 maio 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012.

SILVA, Maria Mônica da. SANTOS, Izabel Lima dos. **Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações**. XVII – Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD. Ceará, Fortaleza. 2014. Disponível em: <http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT4/A%C3%87%C3%83O%20CULTURAL%20E%20BIBLIOTECAS.%20conceitos%20e%20considera%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 25 maio 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 2º.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica**. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/119542/269726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 maio 2017.

VALIO, Else Benetti Marques. Biblioteca Escolar: Uma visão histórica. **Transinformação** 2(1): 15 – 24, janeiro/abril. 1990.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.8, n.2, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/43733>>. Acesso em: 22 maio 2017.